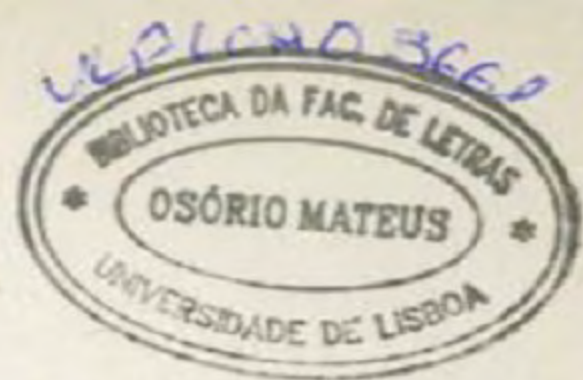


Vicente Sanches

**Cegos
e escravos**

M C M L X X I I



Vicente Sanches

**Cegos
e escravos**

FARSA EM TRÊS ACTOS

M C M L X X I I

PERSONAGENS:

BALTASAR
LIDIA
ANDRÉ
CELESTE
ARSENIO
SEBASTIÃO
CUSTÓDIO
ADELINO
TEÓFILO
MARIO NOJO
DR. FACHADA
DR. RAPOSO
DR. PALHETA
DELFINA
HENRIQUETA
CRIADOS E CRIADAS

A peça decorre em
meados do século XX

1.º ACTO

Uma sala em casa de Baltasar. Quando o pano sobe, estão em cena Baltasar, Sebastião, Custódio e Adelino.

SEBASTIÃO

Pois digo-te que é um disparate, e um disparate monumental!

BALTASAR

Deixa ser. Sou eu que o faço.

CUSTÓDIO

Mas nós somos teus amigos, Baltasar. E custa-nos ver o que tu vais fazer; o ridículo, a

desgraça, o abismo de ridículo e desgraça em que te metes!

BALTASAR

Não há dúvida, vocês lamentam-me sinceramente. Aliás eu agradeço o que isso mostra de amizade; e uma conclusão feliz se impõe: tenho amigos, ao menos!

ADELINO

Tens. O pior... é faltar-te o melhor. O melhor amigo!

BALTASAR

Qual?

ADELINO

Tu mesmo, que em matéria de amizade — com ti próprio nada queres! Que devias ser o teu melhor amigo; mas que até te odeias! E

que só te prejudicas! Ah, tu mesmo que até resolves pregar-te uma partida, que nem o maior maroto ao seu maior inimigo! Sim, Baltasar, sim: tu mesmo que nessa idade — resolves casar-te!

BALTASAR

Vocês, vocês é que a si próprios pregaram uma partida!

ADELINO

Nós?!

BALTASAR

Sim, vocês é que eu reputo inimigos lamentáveis de vós mesmos. Lamentáveis!

CUSTÓDIO

Ai nós é que tu achas lamentáveis?!

BALTASAR

Profundamente!

CUSTÓDIO

E porquê?

BALTASAR

Porque sois a pior espécie de velhos que há no mundo. Porque vos fizestes esses velhos — e essa é que é a pior coisa que um homem se pode fazer. Essa, essa é que é a pior partida que um homem se pode pregar... ou deixar pregar!

ADELINO

Oh infeliz, mas tu és da nossa idade!

SEBASTIÃO

Tens oitenta anos completos, que eu saiba!

BALTASAR

Tenho. Mas não na alma! Ao contrário de

vós, e aqui é que bate o ponto — eu na alma não sou velho.

SEBASTIÃO

Não, de facto. Na alma tens até ingenuidades que parecem de um autêntico bebé!

BALTASAR

Acho pouco adequada, essa comparação.

SEBASTIÃO

Pouco adequada, por que motivo?

BALTASAR

Além do mais, porque os bebés não amam.

SEBASTIÃO

Amam, sim. A teta das mãezinhas, os guizinhos, o pandeiro, torrões de açúcar... Amam

muita coisa! E se não se casam não é por falta de lhes faltar juízo. É por falta de idade! Que de resto a ti também te falta, embora noutro sentido; falta-te por excesso, Baltasar!

CUSTÓDIO

Sim, cai em ti, homem! Cai na consciência dos teus oitenta invernos!

SEBASTIÃO

Cai em ti, e não naquilo!

ADELINO

Não, não te cases, Baltasar!

CUSTÓDIO

Tu enviuvaste há trinta anos. Se te tivesses casado outra vez por essa altura, vá lá, podia-se entender. Mas agora, não vês que estás crescido em demasia para tão grande brincadeira?

ADELINO

E sobretudo isto: queres-te casar com uma mulher novíssima! Que podia ser tua neta! Que podia ser tua bisneta!

BALTASAR

É juvenzinha, sim senhor. E então já não achavas tão mal — se fosse uma velha? Olha, com uma velha arranja-te tu! Com velhas arranjem-se vocês!

SEBASTIÃO

Com velhas? Nós?!

BALTASAR

Vocês, sim; vocês!

SEBASTIÃO

Ai não, Baltasar; nós, não; eu, não! Porque eu

quero, e compreendo muito bem que nós, os velhos, queiramos as moças!

BALTASAR

Ah compreendes? Afinal compreendes?

SEBASTIÃO

Se compreendo! E digo-te mais: aberração seria que quiséssemos as velhas! E fica lá sabendo que as moças para mim são até indispensáveis! São a comida que positivamente a minha boca exige! A carninha que os meus dentes gostam mais de mastigar! Agora o que não sou é tolo, bem entendido: e tenho por conseguinte os meus processos de as levar à cama, sem as levar à igreja!

BALTASAR

Levar à cama! Carninha que os teus dentes gostam mais de mastigar! Não te envergonhas?! Não te envergonhas de falar dessa maneira?!

SEBASTIÃO

Não: nem de falar, nem de fazer desta maneira!

BALTASAR

Pois falas e procedes como um bruto! Como um autêntico bruto!

SEBASTIÃO

E tu falas e procedes como um anjo! Como um autêntico anjo!

BALTASAR

Olha: antes disso! Antes anjo que bruto!

SEBASTIÃO

Ai tem paciência, menino, tem paciência, mas em certas coisas — antes bruto que anjo!

Baltasar cala-se. Põe-se a passear na sala. Há uma pausa no diálogo. Depois,

a certa altura, de uma forma um tanto ou quanto súbita, (e que resulta talvez por isso um tanto ou quanto cómica,) Adelino pergunta:

ADELINO

E tu já pensaste na lua de mel?

BALTASAR

(Estacando de passear:) Se já pensei na lua de mel?

ADELINO

No perigo da lua de mel?

BALTASAR

No perigo?!

ADELINO

De mortel!

BALTASAR

De morte?! És parvo?

ADELINO

Ai era a primeira vez que um homem de idade morria de congestão nos braços de uma mulher? Com a agravante que a lua de mel exige um esforço especial; um esforço quase contínuo; um esforço extraordinário!

BALTASAR

Pois não me mete medo.

ADELINO

O medo é da cor da prudência.

BALTASAR

E a prudência é da tua cor, Adelino!

ADELINO

Cuidadoso sou.

BALTASAR

Em exagero! Olha lá, por falar em cuidadoso: tu ainda continuas com aquela dieta que começaste há tempos, e em que não comes quase nada, só bebes leite magro?

ADELINO

E tenho-me dado òptimamente! Ná, comer muito é que nos mata. É uma sobrecarga terrível para o organismo!

SEBASTIÃO

Ai disso discordo, Adelininho!

ADELINO

Discordas?

SEBASTIÃO

Por completo. Pois se eu sou da tua idade, muito mais saudável do que tu, e sempre fui

um comilão maior da marca! — Assim como discordo daquilo que disseste sobre a lua de mel; não, a principal razão por que em casar-se o Baltasar não anda bem, eu acho que não é essa. Nem aquela em que adivinho que o Custódio está pensando.

CUSTÓDIO

E é que estou mesmo.

SEBASTIÃO

Ou tu não fosses tu, e eu não te conhecesse!

CUSTÓDIO

Mas porventura não é também uma razão de peso?: tratar-se de um casamento que a opinião dos outros, que a opinião geral há-de por força criticar ao máximo!

SEBASTIÃO

Isso era o menos, homem! A opinião geral que tenha saúde, sempre foi também o meu lema.

CUSTÓDIO

Bem sei que sim, e eu sempre te admirei por isso. Mas tu és nesse aspecto um caso raro. Possuis uma coragem muito rara. Que eu tanto mais admiro, quanto nem sequer a compreendo. Não, não compreendo que se possa não ter medo à opinião pública!

SEBASTIÃO

Lembras-me a minha mulher, que descansa em paz. Essa custava-lhe a compreender que se pudesse não ter medo ... às lagartixas! Porque ela tinha um pavor das lagartixas!

CUSTÓDIO

Oh, é diferente! A opinião pública é mais — do que simples lagartixas!

SEBASTIÃO

Ou é menos, conforme a importância que se

lhe atribui. — Mas deixemos isso. É como eu ia para dizer há bocado: a principal razão por que em casar-se o Baltasar não anda bem...

BALTASAR

Dispenso que me a digas!

SEBASTIÃO

Sabes qual é, não é verdade? *(Com um gesto imitativo de um par de chifres:)* Pois é essa mesma! Ceguinho! Ceguinho com vista!

BALTASAR

Ceguinho ou não ceguinho, com vista ou sem vista, a minha decisão de me casar está tomada; e com firmeza! Escusam de esforçar-se a demover-me!

CUSTÓDIO

Apenas uma pergunta: já participaste à tua filha os teus projectos ... matrimoniais?

BALTASAR

Ainda não. Mas vou participar-lhos hoje.

SEBASTIÃO

Pois participa. Sem falta e sem demora! Acho que ela poderá fazer... um pouco mais do que nós! Porque nós só podemos é dar-te conselhos. Nada mais podemos!

BALTASAR

E já puderam muito! Já me massacraram bastante, perdoem-me o desabafo!

SEBASTIÃO

Bom, nesse caso a gente vai-se já embora. Por hoje, é claro... Por hoje!

BALTASAR

(Pegando-lhe logo pela palavra:) Então por ho-

je — adeus! Passem bem! E desculpem que vos não acompanhe à porta.

SEBASTIÃO

Deixa, nós conhecemos o caminho, e não somos de cerimónia. — Só não deves é zangar-te, Baltasar; não deves é esquecer que tudo o que dissemos é por amizade; sòmente por amizade!

CUSTÓDIO

E havemos de dizer mais, pelo mesmo motivo, nas próximas vezes. Porque ainda estás a tempo, caramba! Ainda estás muito a tempo de te salvar!

SEBASTIÃO

Muitíssimo a tempo, claro. Lá isso ... até mesmo ao derradeiro dia! Até mesmo à derradeira hora! Até mesmo ao derradeiro minuto! Olha: eu até conheci um que se salvou no derradeiro segundo! Esse já estava na igreja,